INFORME FIRJAN SESI SAÚDE 009/2026

SARAMPO: ORIENTAÇÕES PARA PREVENÇÃO E PROTEÇÃO DA SAÚDE.

Contextualização

O sarampo é uma doença infecciosa altamente transmissível. Diante do registro de casos no Brasil e da ocorrência de surtos em outros países, é importante reforçar as medidas de prevenção.

O Ministério da Saúde reforça o alerta para o risco de o vírus chegar ao Brasil. Os EUA registram o maior número anual de casos em mais de 35 anos, segundo o Centro de Controle e Prevenção de Doenças (CDC). Mais de 90% envolvem pessoas não vacinadas ou com situação vacinal desconhecida. Na região, EUA, Guatemala, México, Peru e Canadá concentram mais de 95% dos casos confirmados em 2026, segundo a Organização Pan-Americana da Saúde (OPAS).

No Brasil, o cenário é outro: as ações de vacinação e vigilância permitem identificar e responder rapidamente aos casos. Até outubro de 2026, foram registrados 52 casos importados: 41 em São Paulo, dez no Amazonas e um no Rio de Janeiro. Para conter a transmissão, as equipes de saúde fazem busca ativa, investigação epidemiológica, monitoramento de contatos e bloqueio vacinal (MS, 2026).

Mesmo com os casos importados, atualmente, o país continua livre da circulação endêmica do sarampo. Em 2019, em um cenário de baixas coberturas vacinais, o país registrou mais de 20 mil casos e, após mais de 12 meses de transmissão, perdeu a certificação de eliminação do vírus. Em novembro de 2024, a OPAS recertificou o Brasil como livre da circulação endêmica do sarampo, após a interrupção da transmissão sustentada. Entre 2023 e 2025, foram confirmados 43 casos, sem óbitos (MS, 2026).

No município do Rio de Janeiro, o intenso fluxo de turistas e viajantes nacionais e internacionais reforça a necessidade de atenção à circulação do vírus e à manutenção da vacinação em dia.



Principais sinais e sintomas

Os principais sinais e sintomas do sarampo são:

- FEBRE;
- MANCHAS AVERMELHADAS NA PELE (EXANTEMA);
- TOSSE;
- CORIZA;
- CONJUNTIVITE.

A presença de febre e manchas na pele, acompanhadas de tosse, coriza ou conjuntivite, deve ser considerada um sinal de alerta para a procura de avaliação em um serviço de saúde.

Prevenção e vacinação

A vacinação é a principal forma de prevenção contra o sarampo. A vacina tríplice viral oferece proteção contra a doença e está disponível, gratuitamente, nas Unidades Básicas de Saúde (UBS).
Diante da circulação do vírus no Brasil e da ocorrência de surtos em outros países, é fundamental que os trabalhadores da indústria e seus familiares mantenham a vacinação em dia.

Indivíduos com doses em atraso devem procurar uma unidade de saúde para atualizar a caderneta e garantir a proteção, conforme as recomendações do Programa Nacional de Imunizações. Manter as coberturas altas e a vigilância ativa é o que protege a população e impede que casos importados voltem a causar circulação sustentada do vírus no país.

Recomenda-se:
- Consultar a caderneta de vacinação;
- Verificar se as doses recomendadas para cada faixa etária estão atualizadas;
- Procurar uma UBS em caso de dúvidas sobre a situação vacinal;
- Verificar a necessidade de vacinação antes de viagens nacionais e internacionais.

A proteção individual também contribui para a proteção coletiva. Manter a vacinação atualizada é essencial para reduzir a circulação do vírus e prevenir novos casos.

Orientações diante de casos suspeitos

Na presença de sintomas compatíveis com sarampo, recomenda-se:
- Procurar imediatamente atendimento em um serviço de saúde;
- Evitar ambientes coletivos enquanto houver suspeita;
- Evitar contato próximo com outras pessoas;
- Utilizar máscara caso seja necessário o deslocamento para atendimento.

Recomendações para o ambiente industrial

A prevenção do sarampo também deve ser considerada no contexto da saúde dos trabalhadores. A conscientização sobre a vacinação, a identificação de sintomas e a procura oportuna por atendimento contribuem para reduzir os riscos de transmissão nos ambientes de trabalho e na comunidade.

Até outubro de 2026, foram registrados 52 casos importados. 41 casos em São Paulo, 10 no Amazonas e 01 no Rio de Janeiro.

Fonte: MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2026.

A **vacina tríplice viral** protege contra três doenças infectocontagiosas: sarampo, caxumba e rubéola.

Fonte: MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2026.

Considerações finais

Manter a vacinação atualizada é fundamental para a proteção individual e coletiva, incluindo trabalhadores e seus familiares.
A prevenção é parte do cuidado com a saúde e contribui para ambientes de trabalho mais seguros e comunidades protegidas.

Nome do responsável técnico: Luiz Humberto Werdine Machado
Cargo/área: Coordenador de Produto Medicina

Firjan SESI
Especialista em soluções para o futuro da indústria

Documento assinado digitalmente
gov.br
LUIZ HUMBERTO WERDINE MACHADO
Data: 13/11/2026 16:08:25-0300
Verifique em https://validar.iti.gov.br

Luiz Humberto Werdine Machado
Coordenador de Produto Medicina

Referências:

Secretaria de Estado de Saúde do Rio de Janeiro. **Vigilância Epidemiológica do Sarampo e da Rubéola - Orientações Básicas**. Setembro de 2026.

Ministério da Saúde. Tríplice Viral – **Informações sobre vacinação**. Acesse por: Tríplice Viral — Ministério da Saúde.

Ministério da Saúde. Sarampo – **Brasil intensifica ações contra o sarampo diante de surto nos EUA e avanço da doença nas Américas**. Acesse por: Brasil intensifica ações contra o sarampo diante de surto nos EUA e avanço da doença nas Américas — Ministério da Saúde.